

Laudato Si: Um Presente para o Planeta Josafá Carlos de Siqueira. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.

Marcelo Pereira Marujo¹

O livro objeto desta recensão - *Laudato Si: um presente para o planeta*. Josafá Carlos de Siqueira. - Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016. 114 p. - trata de um convite à reflexão sobre a emergente temática global - sustentabilidade - como ecologia integral necessária para se buscar o desenvolvimento sustentável provedor de responsabilidade socioambiental na contemporaneidade, baseado na Carta Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco, publicada no ano de 2015.

A visão sistêmica e complexa do autor que é padre jesuíta, teólogo, filósofo e biólogo proporciona-nos compreender a sociedade na sua totalidade - casa comum -, onde o pensar global mais humano pode se converter no agir local com mais solidariedade e harmonia socioambiental. O autor, Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio - Brasil, apresenta em doze capítulos (*Um olhar ecológico sobre o mundo - A encíclica ecológica - Biodiversidade - uma preocupação da sociedade e da igreja - A questão da água na encíclica Laudato Si - A missão de guardiões da criação - Valores socioambientais na encíclica Laudato Si - Críticas para refletir e mudar - Testemunhar com pequenas ações - A universidade católica à luz da Laudato Si - A Laudato Si e os grandes desafios para a educação - A ética na Laudato Si - A campanha da fraternidade 2016 à luz da Laudato Si*) um verdadeiro cenário interessante e instigante baseado na *Laudato Si*, onde promove uma expressiva reflexão sistêmica em que ciência e religião se integram, como condições fundamentais para o desenvolvimento de uma práxis mais sustentável para o planeta.

¹ marcelo.orientador@uol.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9958-8128>

Nessa direção, a obra é realmente um convite à provação do quanto o ser humano precisa ser resgatado, em sua essência, para ser o verdadeiro protagonista de alternativas socialmente mais dignas, justas, éticas e ecologicamente sustentáveis.

“Um olhar ecológico sobre o mundo” evidencia que ciência e religião entendem o quanto são problematizadoras as questões socioambientais, onde a integração das dimensões da sustentabilidade - política, social, econômica, ambiental e cultural - pouco estão sendo eficazes, eficientes e efetivas para com a proposição de ações mais responsáveis e comprometidas com o planeta.

Esses problemas estão descaracterizando a criação, afetando a ética e a dignidade humana e excluindo os seres humanos e não humanos, sobretudo, diante de tamanha inconsequência com o consumo incontrolável.

Pois, é justamente a cultura do consumo por desejo e, não, por necessidade que desafia a todos buscarem novas soluções mediante a deterioração da qualidade de vida humana. Tais condições mostram que o sistema global está insustentável e que de nada adianta culpabilizar o sistema demográfico, em vez de promover um combate acirrado ao consumismo exagerado, que é a principal causa dessa questão sistemática tão maléfica à casa comum.

Não obstante, para lidar com essas condições tão suscetíveis e complexas torna-se necessário o empreendimento de uma ecologia integral, ou seja, da compreensão do ser humano como parte ativa e proativa para se promover uma cultura sustentável.

“A encíclica ecológica” denota que a temática socioambiental vem sendo objeto de ações católicas no Brasil, em especial, como tema da Campanha da Fraternidade 2016 - Casa comum, nossa responsabilidade - que disseminou a necessidade da responsabilidade e, sobretudo, do nosso comprometimento com o ambiente global.

A estratégia intrínseca à proposta papal enfatiza a problemática socioambiental do ponto de vista ético e religioso, onde a premissa teológica de que a criação, a natureza, é um bem comum e dom gratuito de Deus, confiado ao ser humano para sua salvaguarda e sobrevivência.

Numa visão crítica, denota-se o quanto a visão utilitária da natureza como capital, o combate à cultura do descarté, onde as atividades socioambientais ficam cada vez mais vulneráveis às determinações do mercado que prima pelo lucro a qualquer custo, condição insustentável, que tanto degrada o ambiente global.

Nessa perspectiva, conclama-se para o reconhecimento do valor e da dignidade da criação, na sabedoria em usar e cuidar, sustentavelmente, da casa comum.

Portanto, a esperança está na disseminação de uma cultura sustentável para toda família humana na construção de um mundo socialmente mais justo, religiosamente mais respeitoso e ecologicamente mais sustentável.

“Biodiversidade - uma preocupação da sociedade e da igreja” com o compromisso de se buscar condicionantes possíveis para lidar com tamanha crise ecológica, a qual afeta nossa capacidade de ser, estar e vivenciar o mundo do criador.

Nessa dimensão, o que se coloca como condicionante estratégica foi a sensibilidade do pontífice em divulgar a questão da biodiversidade como fator comum e de responsabilidade da comunidade científica, do poder público, privado e das organizações não governamentais; pois, trata-se de uma responsabilidade comum a todos. Além do mais, de maneira contundente é colocado que a extinção das espécies mutila a obra do criador, extingue o patrimônio do planeta e ameaça o futuro da humanidade.

“A questão da água na encíclica *Laudato Si*” é apresentada e tratada como questão ética que integra, sistemicamente, os aspectos científicos, antropológicos e religiosos e, ainda, preocupação como o seu esgotamento, a sua qualidade, a capacidade de corresponder ao consumo progressivo e à ineficiência em combater o desperdício.

É feito um apelo para que se compreenda que a água potável é fundamental para a vida humana, com a sua escassez, qualidade, preservação dos aquíferos, exploração econômica, principalmente, por se tratar de um bem universal de direito de todos.

Talvez a maior ousadia esteja na sua proposição para a nova ética da água - hidroética - uma condição capaz de se converter numa unidade estratégica possível de contribuir para sua provisão da água às gerações presentes e futuras.

“A missão de guardiões da criação” é proposta à luz de uma mudança de estilo de vida, tanto no que se concerne à diminuição de consumo e desperdício quanto à alteração do meio ambiente.

Outrossim, conforme sinalização divina Jesus Cristo vivia em plena harmonia com a criação; por conseguinte, somos chamados a viver nossa vocação missionária para superar tudo que está comprometendo demasiadamente a dignidade do ser humano e de toda a criação.

“Valores socioambientais na encíclica *Laudato Si*” foram fundamentais para nortear essas reflexões, onde os valores ético-religiosos tornaram-se determinantes, juntamente, com a visão sistêmica indispensável para se obter o melhor entendimento possível inerente às expressivas e prementes questões social e ambiental.

Muito interessante é a apresentação de valores considerados estratégicos, os quais são compreendidos como potenciais para se repensar e, possivelmente, contribuir para que ações sejam efetivadas e possam fazer frente aos constantes desafios nos mais variados contextos socioambientais.

Na sequência, os referidos valores e suas relações para o provimento de alternativas para lidar melhor com o socioambiental. Uma visão mais integrada do mundo, uma “ecologia integral” como forma de superação mediante das fragmentações dos saberes e das práticas, as quais poderão se converter em fatores aliados aos bons costumes e hábitos mais responsáveis e comprometidos com esta ecoinTEGRALIDADE.

A sensibilidade para entender a vulnerabilidade e a fragilidade que existe na sociedade e na natureza torna-se um fator estratégico para o desenvolvimento. Esta condicionante geralmente está associada aos menos providos de recursos; logo, espera-se que dessa maneira se possa favorecer a promoção de uma maior solidariedade socioambiental.

Um estilo de vida menos consumista como exortação a um ambiente global mais responsável. A crítica à racionalidade econômica em detrimento das demais e importantes variáveis - política, social, ambiental e cultural - poderá possibilitar a diminuição do consumo exagerado. Por certeza, é insustentável o comportamento dos que consomem sem limites e não pensam nos demais; pois, é possível ter uma vida mais comedida e ser muito feliz.

Equilibrar as diferentes racionalidades da vida humana, ou seja, compreender o quanto as artes, os esportes, o contato com a natureza, entre outros, podem com propriedade suprimir o fascínio e a dependência pelas técnicas e tecnologias que cada vez mais nos enfeitiçam e nos limitam de viver a vida.

As hermenêuticas, ou melhor, as acepções sobre a religião deveriam ser menos antropocêntricas e mais teocêntricas no que concerne ao pensar e respeitar o ambiente em sua totalidade com base para a sua conservação e evolução.

Dessa maneira, sinaliza-se que tais acepções sobre o nosso reconhecimento como seres limitados e, não donos da terra, deve ser um fator fundamental para conviver mais respeitosa e com o meio ambiente e, precipuamente, compreender os seus limites.

A educação ambiental passa a ser uma necessidade para a conversão ecológica, ou melhor, uma fonte primordial para sensibilização e possível conscientização sobre o ambiente global; pois, entende-se assim poder possibilitar mudanças de

hábitos e costumes com a finalidade de converter ações insustentáveis em ações sustentáveis.

São as pequenas ações que podem, pensando em uma grande rede, promover mudanças cotidianas que vão ao encontro de uma cultura mais responsável para com o consumo da água, do solo, do ar e do consumo, como a redução, reutilização e reciclagem de produtos.

Outrossim, a união e o consenso para a proteção da casa comum, sempre com a intenção de diminuir as diferenças em prol do bem comum, ou seja, favorecer a integração de raças, crenças e etnias para lutar na busca de consenso para cuidar desta nossa casa tão degradada.

Sendo assim, percebe-se que o alinhamento de ideias, onde ciências, religiões e movimentos sociais possam juntas trabalhar com o objetivo de combater a preocupante crise ecológica e empreender um pensar sustentável sobre o nosso bem comum: ecologia integral.

“Críticas para refletir e mudar”, uma verdadeira proposição para se buscar o novo e sustentável. A forma de ser, estar e pensar o mundo deve se reverter em causa imprescindível para se conceber posições mais proativas diante de uma assustadora crise socioambiental sem limites.

O criador nos proporcionou um planeta perfeito e autossustentável, contudo precisa de ser administrado com sabedoria e muito mais responsabilidade, condições necessárias para se prover ações comprometidas com o seu desenvolvimento sustentável.

Para tanto, são necessárias críticas contundentes sobre a atual visão consumista, a cultura do descarte, a ausência de alternativas para lidar com os efeitos socioambientais, problemas com a água, perda de biodiversidade, fragilização da qualidade de vida e degradação social, falta de compreensão da integração do social com o ambiental, culpabilidade da demografia, antropocentrismo acrítico, ineficiência da reflexão sobre as políticas, paradigma tecnocrático e o relativismo prático, o qual leva as pessoas a serem tratadas como meros objetos.

“Testemunhar com pequenas ações” eficazes, eficientes e efetivas, com foco na expressividade do local e não dissociado do global, situações solidárias importantes perante às gravíssimas problemáticas que influenciam a qualidade do ambiente, inclusive de sua continuidade saudável.

Muito interessante é a sustentação de que o compromisso com a transmissão de saberes e formação pessoal, social e profissional de todos ser também das

universidades. Pois, é a educação em sua integralidade, em especial, no ensino superior que deve centrar-se a colaboração para a construção de um novo pensar e agir sustentável.

O próprio exemplo deve ser mesmo das universidades, onde se necessita de maior controle dos gastos diversos, os desperdícios de produtos, as ações mitigatórias para com os seus descartes e a própria condição para se manter em alto nível neste rico contexto sem privilegiar o ter e, sim, o ser.

Dessa forma, sustenta-se que novas ideias são imprescindíveis para se começar a contribuir com mudanças para se obter um mundo melhor, testemunhar nas simples ações o que se deseja para a sociedade global, isto porque o testemunho tem uma força sensacional e é fundamental.

“A universidade católica à luz da *Laudato Si*” torna-se, enquanto centro do pensamento democrático e reflexivo na sociedade, uma protagonista indispensável para o desenvolvimento de uma tríplice - reflexão integrada, soluções científicas e tecnológicas e dimensão testemunhal do compromisso ambiental e teológico - missão em consonância com a Doutrina Social da Igreja.

A reflexão integrada visa compor uma proposta orgânica, dinamizadora e interdependente entre as questões teológicas, filosóficas, sociais, humanísticas, tecnológicas e ambientais com fonte inter e multidisciplinar a fim de tentar uma consolidação da visão sistêmica, para melhor compreender e prover ações em maior integração com a ecologia integral.

As pesquisas científicas e os inventos tecnológicos poderiam também estar mais direcionados para a tentativa de se encontrar alternativas capazes de amenizar as problemáticas socioambientais, as quais afetam a qualidade de vida em seus distintos meios que tanto degradam os ecossistemas planetários.

O testemunho na direção de uma sociedade mais sustentável passa por ações concretas que expressam nosso compromisso com o planeta e, especialmente, nossas relações e comportamentos com a natureza. Isto porque, uma aliança com o ambiente na sua totalidade propicia a implementação e o desenvolvimento de novos hábitos para se conviver mais neste ambiente, que precisa de mais atenção e cuidado.

“A *Laudato Si* e os grandes desafios para a educação”. A educação é a grande fonte de conhecimento capaz de impulsionar o desenvolvimento da sociedade, isto por ser indiscutivelmente a sua base fundamental, condição necessária para o seu desenvolvimento sustentável.

Além do mais, a educação formal, não formal e informal torna-se potencial para socializar e disseminar informações para se combater os maus costumes que estão fragilizando a sustentabilidade em todas as suas dimensões; assim, deteriorando o ambiente global.

Talvez, o mais interessante neste momento seja uma educação laica que consiga promover o pensamento sistêmico e complexo, permitindo evidenciar a integração do sistema global para necessária melhoria da qualidade de vida humana e, principalmente, para nossa própria sobrevivência.

A educação passa a ser a aliada determinante para se buscar alternativas na tentativa de realizar consideráveis mudanças na sociedade, acreditar que é possível reverter esta situação que inquieta e agride a casa comum, em condições para se ter uma vida mais responsável e sustentável.

“A ética na *Laudato Si*” remete-se ao desafio de fazer com que sociedade e igreja, juntas, possam formar um “novo ethos” para a sociedade contemporânea que vive uma imensurável crise socioambiental.

Por conseguinte, são esses princípios éticos que nos possibilitarão a refletir para mudar os hábitos e costumes que não condizem com a sustentabilidade e, muito menos, com os desígnios que o criador nos deu para administrar com sabedoria e com o intuito de contribuir para a construção de uma sociedade mais digna e justa para todos.

A saber, esses princípios compreendem uma visão ética integradora, princípios éticos para o bem comum, ética da inclusão socioambiental, ética da educação ambiental, ética de uma união e diálogo com as diferenças, ética da teologia da criação e ética que se refere à metanoia necessária, que na linguagem religiosa da *Laudato Si* é denominada de conversão ecológica.

Dessa forma, pensa-se em poder favorecer as mudanças para com as posturas passivas que impedem se repensar novos hábitos, onde o necessário está no resgate da relação, essencialmente, humana individual e torná-las em proposições de responsabilidade e comprometimento de todos, ou seja, uma conversão comunitária que se coaduna ao pensar global para agir local e vice-versa.

Nessa perspectiva, que se precisa estancar com o individualismo capitalista que sucumbe a um consumismo sem ética, o qual não se integra a um pensar integral capaz de favorecer a sustentabilidade socioambiental tão necessária para as gerações presentes e futuras.

“A campanha da fraternidade 2016 à luz da Laudato Si” retrata a visão e o compromisso da igreja, estratégia proposta e empreendida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, sob o tema - Casa Comum: Nossa responsabilidade - para se refletir sobre nosso próprio compromisso com o planeta.

A referida campanha sinaliza sobre alguns aspectos que se convergem entre a Laudato Si e a Campanha da Fraternidade, a saber: a união de todos, a qualidade de vida no planeta e as ações concretas que beneficiam a casa comum.

A união de todos está relacionada à reflexão conjunta para o bem comum de todos os crentes, não crentes, comunidades e movimentos sociais para encontrar, a partir dessa força transformadora, alternativas capazes de facilitar o enfrentamento de problemas que estão cada vez mais afetando nossa casa comum e que não podem continuar.

A qualidade de vida no planeta se remete a importância do quanto pequenas ações cotidianas, seja em nossas casas seja nos locais de trabalho, podem ser transformar em fatores possíveis de revigorar a consciência de sermos uma única família humana, até porque somos todos habitantes desta casa comum.

Portanto, pode-se perceber que todas essas propostas às reflexões buscam alternativas para com o cuidado com a casa comum que Deus nos deu; assim, precisando fazer com que este ambiente continue sendo agradável, fraterno, digno e justo de maneira que se impere a sustentabilidade como condição provedora de responsabilidade socioambiental.

É a certeza de que somos impulsionados pela graça de Deus que nos orienta, redimensiona nossa fé e fortalece nossa esperança que estamos propensos a contribuir para uma ecologia integral mais justa, solidária, inclusiva e eterna.

Enfim, corrobora-se que este descortinamento de um cenário sustentável tão necessário na contemporaneidade, fundamentado na Carta Encíclica Laudato Si do Papa Francisco e, estrategicamente, integrando ciência e religião com tanta sutileza e sapiência, torna-se um expressivo convite para se repensar um planeta mais sustentável, humano e solidário para todos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SIQUEIRA, JOSAFÁ CARLOS DE. Laudato Si: um presente para o planeta. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016. 114 p.